SP_MAIO15 curvas final_bleeding.pdf 1 13/05/15 22:21

APRENDER A BRINCAR

SEMPRE PRONTO
ANO LXIX - 1º SEMESTRE 2015
escoteiros DE PORTUGAL

O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA NO MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Museu da Presidência da República lançou o convite e a AEP agarrou a oportunidade.
170 lobitos embarcaram nesta aventura e comemoraram o Dia Mundial da Criança, em 2014, no Museu da Presidência.



A brincar, os lobitos aprenderam um pouco mais sobre a República, a Presidência e o Museu. Um privilégio para os Grupos: 2-Lisboa, 9-Olival de Basto, 11-Odivelas, 12-Sassoeiros, 19-Pontinha, 82-Algueirão-Mem-Martins, 94-Ajuda, 107-Cascais, 122-Mira-Sintra, 150-S. Miguel das Encostas, 178-Mercês e 246-Loures.

O dia ficou ainda marcado pela animação proporcionada pelo serviço educativo do Museu da Presidência que organizou um jogo de pistas no Jardim Tropical, e pelos jogos que decorreram nos Jardins da Presidência dinamizados por uma equipa de Chefes de Alcateia da Região de Lisboa.

Aliás, toda esta organização partiu da Chefia Regional, pela mão dos Dirigentes Marta Covão – Escoteira Chefe Regional Adjunta - também Escoteira Chefe do Grupo 82 de Mem-Martins – que tem na equipa Regional a função de coordenar as atividades com a Divisão mais nova, a Alcateia - e João do Couto – Escoteiro Chefe Regional Adjunto – cuja função é criar e desenvolver atividades de formação escotista para Dirigentes e escoteiros.



Ao "Sempre Pronto" João do Couto conta porque é que este dia foi um sucesso para os lobitos e para o Museu da Presidência: "a fantástica coordenação e aceitação da equipa Educativa do Museu às nossas ideias "loucas", a energia positiva que nos fizeram sentir e a oportunidade que deram de estarmos nos Jardins da Presidência da "nossa" forma.

Acima de tudo, a atitude dos nossos lobitos que marcaram uma grande diferença para os habituais visitantes, sejam os que vêem com os pais ou com grupos de escola. As responsáveis pelo serviço educativo elogiaram imenso a postura, respeito e envolvimento dos nossos lobitos." João do Couto sublinha, ainda, que "foi importante deixar a nossa marca neste dia. Não há muitas instituições "convidadas"que forneçam os participantes, a organização prévia, e no dia da atividade, como nós fizemos. Isso ficou claro e foi valorizado pelos responsáveis do Museu da Presidência da República. É a nossa forma de estar na vida, estarmos empenhados no que fazemos, do mais velho até ao mais novo!"

João do Couto aproveita a ocasião para deixar alguns agradecimentos: "mais uma vez, uma palavra de sincero apreço pelo serviço educativo do Museu da Presidência da República e para os Chefes de Alcateia que organizaram connosco as atividades deste dia."

Um dia pautado por muitas emoções e aprendizagens que os lobitos não esquecem. Para o "Lagarto", do Grupo 82 – Algueirão-Mem-Martins, o dia foi muito bem passado, "gostei muito. O Museu era muito giro. Aprendi onde mora o Presidente e que houve muitos Presidentes antes dele. O que gostei mais de fazer foi de jogar ao jogo da Glória. Sou Lobito e ser Lobito é ser melhor e ajudar os meus pais." Opinião partilhada pelo "Osga", que pertence ao mesmo Grupo, "foi muito fixe. O Museu é muito grande. Aprendi que o primeiro Presidente foi Manuel de Arriaga. Depois, o que gostei mais foi de brincar com outros Lobitos. Para mim ser escoteiro, é conhecer muitas pessoas de outros Grupos e aprender coisas com os Chefes."



SP_MAIO15 curvas final_bleeding.pdf 2 13/05/15 22:22

EDITORIAL

Chegados ao fim de um ciclo, olhamos para os 3 anos deste nosso mandato que agora termina e sabemos que procurámos dotar a AEP de condições para se adaptar às exigências do nosso tempo, criar uma cultura de segurança reforçada para todos e de resposta adequada aos que têm necessidades especiais. Procurámos fazê-lo sempre numa atitude de confiança entre os vários níveis associativos e órgãos.
É uma forma de estar no Escotismo que sabemos que traz novos temas para o centro da reflexão e rompe com a tradição, que tem sido muito voltada para uma prática mais tecnicista (que importa não perder) mas não pode esgotar-se em si mesma.
É certo que gostaríamos de ter levado esta missão mais além, mas motivos vários impediram-nos de fazer mais e melhor. A vida tem vários ciclos, altos e baixos, alegrias e desventuras. É assim com todos nós e também com as instituições. Somos uma associação jovem, apesar de centenária, forte, perseverante, com massa crítica e vontade de abraçar novos desafios. Nestas breves linhas de fim de ciclo fica o nosso voto de Boa Caça e de agradecimento a todos os que nos ajudaram a servir a AEP.

José Araújo
Escoteiro Chefe Nacional

ÍNDICE

À DESCOBERTA DO ESCOTISMO	págs. 2 e 3
AEP ALCANÇA DISTINÇÃO DA FRATERNAL	págs. 4 e 5
INSÍGNIA DE LUSOFONIA	pág. 5
JAMBOREE MUNDIAL	págs. 6 a 9
COACHING	pág. 10
BPI PREMEIA AEP	pág. 10 e 11
NOVO MANUAL DE CERIMÓNIAS	pág. 11
DIA MUNDIAL DA CRIANÇA EM BELÉM	pág. 12

FICHA TÉCNICA

Sempre Pronto (Aperiódico)

Redação:
Susana Santos Gonçalves

Edição e Composição:
João Moreira

Diretor: José Araújo
Proprietário: Associação dos Escoteiros de Portugal
Redação: Tv . das Galeotas 1

Apoio:

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

escoteiros DE PORTUGAL

NA ROTA INTERNACIONAL

À DESCOBERTA DO ESCOTISMO

PERFIL:
Nome: Inês Miranda Carqueja
Idade: 20 anos
Residência: Porto
Profissão: Estudante na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Grupo: 33 - Porto
Hobbies: Ler, viajar, aprender, cinema, passear
Viagem de sonho: Volta ao Mundo (quase tudo o que não conheço fascina-me!)
Lema de vida: "A melhor forma de alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procura deixar o Mundo um pouco melhor do que o encontraste."



Inês Carqueja aderiu ao Movimento Escotista quando tinha 8 anos. A curiosidade falou mais alto e hoje não se arrepende. Durante o seu percurso aprendeu, entre outros ensinamentos, que o Escotismo fortalece valores, ajuda a pensar sobre aquilo que se acredita, a perceber porque se age de determinada forma, a tomar decisões de acordo com ideais simples e concretos, a ser leais a uma "Promessa", a um conjunto de orientações e a um Grupo de pessoas. Com o Escotismo aprendeu também a escutar, a confiar, a aceitar ajuda, a liderar, a lutar pelos objetivos, a ir mais além, a acreditar nas ideias, a conviver numa comunidade mundial, a aceitar diferenças e a superar os mais variados desafios.

Já fez bons amigos, dentro e fora de portas. Participou em 3 atividades Internacionais – em 2011 no 22º Jamboree, na Suécia; no Fórum Mundial Escotista para Jovens, em 2014, na Eslovénia; e este ano, no Agora Europeu, em França. Por considerar que ir além fronteiras permite-lhe trocar experiências e ideias com outros jovens e que essa vivência é positiva, a sua bagagem já está pronta para voar até ao Oriente, para o 23º Jamboree Mundial.
O "Sempre Pronto" não podia deixar de conversar com a Inês, uma jovem que é um exemplo a conhecer.

"Sempre Pronto": O Escotismo é uma mais-valia?
Inês: o Escotismo traz um conjunto de competências e experiências que são deixadas de fora da educação formal e que se apresentam como grandes mais-valias. Num universo em que se torna cada vez mais evidente a necessidade de saber estar, conviver e trabalhar em equipa, a capacidade de se saber adaptar e pensar em soluções inovadoras para cada desafio, alguém com uma vivência escotista pode, sem dúvida alguma, ter uma facilidade intrínseca e uma forma de estar que lhe permitam destacar-se e contribuam para que seja bem sucedido nas suas ambições.
SP: No teu percurso enquanto escotista, quais as atividades que gostaste mais de fazer até hoje?
Inês: Não é uma escolha fácil, mas diria que as atividades que se destacam mais são, talvez, as internacionais. Tenho memórias fantásticas de atividades em Portugal, de descoberta de sítios magníficos e momentos muito especiais que vão alimentando a vivência escotista. A nível internacional há todo um conjunto de oportunidades de troca de ideias, de experiências, de aprender com outros jovens que têm ideais em comum connosco e todas as atividades e pessoas deixam a sua marca e nos ajudam a evoluir de uma forma particular.
SP: A primeira vez que participaste num evento internacional foi há 4 anos no Jamboree Mundial da Suécia. Que memórias guardas?
Inês: A oportunidade de participar num Jamboree Mundial é única no percurso de um escoteiro, pelo que não quis desperdiçar algo assim. Sendo este o maior evento a nível do Escotismo Mundial, a ideia de poder ir sempre me atraiu muito. Adorei a experiência pois foi algo diferente de qualquer coisa que alguma vez tivesse feito, uma experiência de multiculturalidade que é fantástica, convívio com mais jovens do que alguma vez tinha visto juntos, uma oportunidade de viajar rodeada de amigos e de conhecer pessoas, vivências e formas de fazer Escotismo de todo o Mundo.
SP: Também participaste no Fórum Mundial Escotista para Jovens, na Eslovénia, em 2014. Que evento é este e em que medida foi positivo para ti?
Inês: O Fórum Mundial Escotista para Jovens é um evento que acontece de três em três anos e que precede a Conferência Escotista Mundial. É para jovens entre os 18 e os 26 anos e é um espaço de discussão, debate e aprendizagem, em que é preparada a Conferência Mundial, são analisados temas de interesse para os jovens no Movimento, são eleitos os representantes jovens que fazem parte do Comité Mundial e são elaboradas propostas para ser discutidas na Conferência Mundial sobre assuntos que interessem aos jovens no Escotismo. O evento pareceu-me muito interessante e sempre tive curiosidade sobre o modo como é vivido o Movimento nas diferentes partes do Mundo. Também tenho um grande interesse em conhecer pessoas, particularmente jovens que têm algo em comum connosco e com quem podemos aprender. O Fórum superou todas as minhas expectativas. O trabalho em equipas internacionais e os assuntos a debater eram de enorme interesse e o facto de sabermos que estávamos a fazer uma diferença para o Escotismo Mundial foram muito enriquecedores. Aprendi imenso sobre a cultura de outros países, a vivência escotista, os desafios que são enfrentados e as conquistas que são feitas pelos jovens por todo o Mundo e fiz amigos inesquecíveis.
SP: Já em 2015 participaste no Ágora, em França ...
Inês: O Ágora é um evento anual europeu, destinado a jovens caminheiros e organizado por caminheiros. Este ano realizou-se no início do mês de Abril, em Jambville, França. Ouvi falar deste evento durante o Fórum Mundial, em 2014, onde conheci também um dos elementos da organização deste ano. Pareceu-me algo de muito interesse e senti-me algo "revoltada" por a AEP nunca ter participado, pelo que decidi tentar começar um novo hábito e ir este ano. Foi mais uma experiência fantástica, com 50 novos amigos de toda a Europa, em que discutimos questões que nos são comuns e construímos soluções para problemas que detetamos em cada país e cada organização/grupo. Este tipo de eventos é essencial para que os jovens sintam que têm uma voz, que conseguem influenciar e trazer mudança àquilo que acham que podem melhorar e para que saibam que têm boas ideias que merecem ser "perseguidas".
SP: Agora preparas-te para o Jamboree do Japão. Que expectativas tens?
Inês: Espero que seja mais uma experiência internacional ao nível das que já tive, que contribua para abrir horizontes e adquirir novas experiências pessoais e escotistas, para fazer novos amigos e ajudar a que os participantes tenham uma experiência memorável neste Jamboree. Decidi voltar a participar num Jamboree, agora como parte da Equipa Internacional de Serviços, porque é mais uma oportunidade de conhecer locais novos, pessoas novas e formas novas de viver o Movimento, num ambiente único que é o de um acampamento mundial. Considero muito importante a participação em atividades internacionais, uma vez que permitem perceber quão universal o Movimento Escotista realmente é, como são transversais os ideais e quantas pessoas como nós há envolvidas no Escotismo.
SP: Que impacto têm tido estas participações internacionais em ti?
Inês: A minha experiência escotista contribuiu de forma preponderante para a personalidade que tenho. O facto de, desde cedo, ter alguma responsabilidade depositada em mim, de trabalhar sempre em equipa e de ser encorajada a ter as minhas ambições e lutar para alcançar os objetivos contribuiu para que lide agora muito melhor com os desafios que me são apresentados. As participações internacionais permitem-me um conhecimento que de outra forma não teria sobre as diferentes culturas, diferentes modos de ser, de estar e um à vontade maior perante aquilo que é desconhecido. A rede de contactos internacionais que vou construindo contribui também para inúmeras possibilidades e experiências únicas.
SP: Aconselhas portanto outros jovens a entrar no Escotismo e a participar em eventos internacionais?
Inês: Sem dúvida alguma! Dificilmente me ocorre outra organização tão abrangente e que proporcione tantas oportunidades de âmbitos tão variados e acessíveis a tantos jovens. É sem dúvida algo que enriquece qualquer jovem e com um potencial imenso se houver interesse e disponibilidade para participar em iniciativas muito interessantes e que contribuem para o crescimento de cada um.
SP: Obrigada Inês por esta entrevista.
Inês: Espero ter ajudado a inspirar alguém para querer mais do Movimento e para partir à descoberta do que o Escotismo tem para oferecer.

SP_MAIO15 curvas final_bleeding.pdf 3 13/05/15 22:22

UM SÉCULO A SERVIR O PAÍS





AEP ALCANÇA A MAIS ALTA DISTINÇÃO DA FRATERNAL COLAR DE HONRA

A Fraternal Escotista de Portugal elegeu a AEP como primeiro Membro Honorário e ofereceu à Associação o Colar de Honra. Uma decisão tomada por unanimidade na sua Conferência Nacional realizada a 23 de Março.

Este Colar de Honra é, de acordo com Rui Macedo, Presidente da Direção da Fraternal Escotista de Portugal, "a mais alta distinção da Fraternal, conferindo-a aos Membros Honorários, ou seja, a pessoas ou entidades que, por serviços relevantes prestados a esta Associação considere merecedoras da distinção".

Segundo este Dirigente, a AEP foi a primeira entidade escolhida por ser a pioneira do Escotismo em Portugal e pela afinidade histórica que une as duas Associações. "A AEP impõe-se à consideração da Fraternal porque é uma Associação centenária que representa em Portugal o escotismo aberto a todos, independente, interconfessional e multiétnico, tal como preconizam também os Estatutos da Fraternal."

A Fraternal nasceu a 11 de Março de 1950, como instituição para o estudo e propaganda do Escotismo e que até 1996 foi um Departamento da AEP. Rui lembra que "depois da Fraternal se ter tornado juridicamente autónoma, em 2000, a AEP nos seus Estatutos de 2001 reconheceu a Fraternal como Sócio Honorário, tendo-lhe também conferido a Liz de Prata, em 2001."

A Fraternal Escotista de Portugal é uma das parceiras da AEP e nos últimos anos têm crescido os protocolos de colaboração. Rui refere ao "Sempre Pronto" que "a Fraternal assume-se como continuadora do trabalho iniciado pela AEP junto dos jovens, os quais, quando já adultos, poderão manter o seu projecto de vida escotista, mesmo quando por razões profissionais, de família ou de opção não podem ou não querem prosseguir o caminho como Dirigentes na AEP, uma vez que a Fraternal tem por finalidade agregar antigos escoteiros com vontade de continuar a viver o Espírito Escotista, podendo atualmente agregar também outros adultos que se identifiquem com os princípios e valores do movimento estabelecido por Baden-Powell. E tem por missão promover, apoiar e agir junto dos seus membros, encorajando-os a conservar sempre bem vivo o espírito do Compromisso de Honra e da Lei do Escoteiro e, num processo de contínuo desenvolvimento pessoal, ajudá-los a transmitir esse espírito nas comunidades em que vivem e trabalham mobilizando-os para: a divulgação e o apoio ativo ao Escotismo, em especial à Associação dos Escoteiros de Portugal; a promoção da paz e do bem-estar social, numa perspetiva de formação ao longo da vida e de educação para a cidadania; a educação ambiental e proteção da natureza e dos cidadãos; o estímulo ao empreendedorismo, criatividade e inovação; a cultura, desporto e lazer; a integração social, desenvolvimento comunitário e cooperação para o desenvolvimento ao nível internacional."

O Presidente da Direção da Fraternal Escotista de Portugal sublinha que "os princípios e os valores defendidos pela AEP são os mesmos que os da Fraternal. Dois associados da Fraternal têm assento na Conferência Nacional da AEP e um no seu Conselho Permanente e, reciprocamente, dois membros da Chefia Nacional têm assento na Conferência Nacional da Fraternal."

Do lado da AEP, o Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, confirma "que as relações entre a AEP e a Fraternal são mesmo fraternas, e isto não é conversa de circunstância, vejo com agrado este reconhecimento mútuo. A cerimónia realizou-se no PNEC o que para nós tem um significado especial pois é um espaço que muitos dos membros da Fraternal ajudaram a construir e que tem sido usado por muitas gerações de jovens ao longo dos anos. É mais um testemunho da continuidade do trabalho de gerações de homens e mulheres em prol da juventude portuguesa."
O reconhecimento do papel da AEP na sociedade por parte da Fraternal deixa a Associação orgulhosa e com motivos para continuar a seguir o seu propósito de ser o garante do acesso ao "Escotismo para Todos" em Portugal.

INSÍGNIA DA LUSOFONIA
FORTALECER LAÇOS ENTRE ESCOTEIROS

CEL
Comunidade do Escotismo Lusófono

Aproximar e dinamizar as relações entre escoteiros da Comunidade do Escotismo Lusófono (CEL) é o objetivo da nova ferramenta educativa da CEL que a AEP acaba de implementar, a Insígnia da Lusofonia.

Com a Insígnia da Lusofonia pretende-se promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o intercâmbio entre os escoteiros de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Propõe também atividades que permitem aos jovens explorarem os temas de Escotismo, Cultura, Geografia, Linguagem e Comunicação. Pode ser alcançada através de alguns desafios educativos, como explica o Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, "vai de coisas muito simples para os mais pequenos como, por exemplo, entrevistar alguém que tenha morado/vivido, ou esteja a morar/viver, num país lusófono, enviar e receber uma correspondência ou e-mail, contendo uma foto da sua Alcateia, para um lobito de outro país lusófono, a coisas mais complexas para os mais crescidos como participar ativamente num debate (presencial ou via internet) com, pelo menos, mais duas pessoas de outro país lusófono, sobre um tema global da atualidade ou produzir um filme sobre atividades e partilhá-lo com um jovem de outro país lusófono."

Esta é uma oportunidade de criar e fortalecer laços além fronteiras com escoteiros que falam a mesma língua. "Julgamos que é um desafio muito interessante pois é importante que as nossas crianças e jovens tenham a oportunidade de conhecer um pouco melhor a realidade escotista de outros países e, neste caso, o facto de haver uma cultura com laços tão fortes e uma língua que nos une é uma ferramenta que não podemos desperdiçar," conclui o Escoteiro Chefe Nacional.

Assim, sem barreiras nem obstáculos, os escoteiros podem abraçar novos horizontes geográficos e criar novas amizades, isto sem sair de Portugal e à distância de um clique. É a magia das novas tecnologias a aproximar os escoteiros dos 4 continentes, todos a falarem a mesma língua!

SP_MAIO15 curvas final_bleeding.pdf 4 13/05/15 22:22

JAMBOREE MUNDIAL



UMA AVENTURA NO ORIENTE

Não é para ficar de olhos em bico perante a moldura paisagística que o 23º World Scout Jamboree (Jamboree Mundial) apresenta. A decorrer entre 28 de Julho e 8 de Agosto, em Yamaguchi, no Japão, 30 mil escoteiros, de 144 países, poderão desfrutar de um local soberbo, onde o mar espreita entre o campo convidando a práticas desportivas e culturais.

À descoberta do Oriente partem de Portugal elementos da Associação de Escoteiros de Portugal (AEP) e do Corpo Nacional de Escutas (CNE). 58 são escoteiros da AEP, jovens que não quiseram deixar fugir a oportunidade de ter uma experiência única na sua vida. Para além de desfrutar da Natureza, vão ter o privilégio de poder conviver com jovens de diferentes nacionalidades e culturas e, ainda, conhecer de perto todo o universo nipónico - com hábitos e costumes tão distintos dos nossos.

Este ano coube à AEP encabeçar a equipa organizadora do Contingente de Portugal. Ao seu comando, uma mulher habituada às andanças internacionais - Ana Ferreira. É ela que tem gerido uma grande equipa formada por elementos da AEP e CNE "um dos aspetos muitos importantes é que temos trabalhado numa espécie de trio de coordenação, onde as decisões são partilhadas entre mim, enquanto Chefe do Contingente de Portugal, entre a Sónia Rodrigues – Chefe do Contingente da AEP e o Manuel Pedrosa – Chefe do Contingente do CNE. Julgo que estamos a trabalhar bem os três e isso é importante para que os restantes membros tenham o máximo de informação da nossa parte." Este tem sido o trunfo para o sucesso desta organização - um casamento perfeito entre a Federação, a AEP e o CNE.

A preparação tem que ser minuciosa com um equipa composta por Dirigentes de vários pontos do país, a divulgar e a preparar toda a logística do evento. "Em termos logísticos não está a ser fácil. Estamos habituados a trabalhar dentro do espaço europeu e agora deparamo-nos com o desafio de entrar num país de outro continente, com uma cultura e regras muito próprias, mas estamos a ser bem orientados pela organização japonesa e pela embaixada, dois pontos de apoio," conta a Chefe do Contingente da AEP, Sónia Rodrigues que explica, apesar do destino ser longínquo, os encarregados de educação podem ficar tranquilos "organizámos as equipas para que houvesse proximidade geográfica entre os elementos e contámos com o apoio dos responsáveis das Patrulhas para que fosse criada, desde o início, uma relação entre estes, os encarregados de educação e os participantes. Esta relação de proximidade facilitou a comunicação entre todos e transmitiu desde o início uma sensação de segurança nos encarregados de educação."

Garantir o bem-estar e a segurança dos participantes é outro dos aspetos que tem sido bem trabalhado pela Federação, como revela a Chefe do Contingente "a segurança passa não só pelo bem-estar físico, mas também por ter consciência de alguns comportamentos mais adequados antes, durante e depois da atividade," Ana Ferreira continua, "por exemplo, já aconteceu em atividades anteriores, escoteiros perderem documentação importante e isso constituir-se num stress adicional. Existe um número limite de jovens que estão sob a responsabilidade de um adulto e dentro da equipa organizadora portuguesa há também pessoas responsáveis por fazer o acompanhamento ao estado geral dos participantes. É importante garantir que os participantes se alimentam corretamente, estão hidratados e descansam o suficiente, pois este tipo de atividades exige sempre muita energia. A organização do Jamboree garante também que as atividades que estão a ser planeadas tenham sempre elevados critérios de segurança."

Para o Jamboree Mundial, a Federação preparou um kit de participante composto por um lenço, insígnia do contingente, caderno de campo, t-shirt do contingente e t-shirt da Comunidade do Escotismo Lusófono (CEL). Aliás, este ano, como se comemora o 20º aniversário da CEL, a Federação está a trabalhar em conjunto com escoteiros de países lusófonos, como o Brasil e Angola, para organizar um dia dedicado à Lusofonia, bem como articular espaços logísticos em comum. "É um prazer poder trabalhar com outras Associações Escotistas de outros continentes e contribuir para estas ligações além-fronteiras", diz Ana Ferreira.

Do lado da AEP, a preparação do evento passou ainda pelo fortalecimento dos laços entre os participantes. Foi criado um Grupo no Facebook com todos os que viajam para o Jamboree, onde cada um faz a sua apresentação e divulga as suas expectativas para a atividade, para além de partilharem tudo o que têm feito a nível local para enfrentarem este grande desafio. Os Dirigentes também têm mantido contato direto com as equipas de modo a esclarecer todas as dúvidas que vão surgindo e, por fim, o encontro com quase todo o contingente – entre jovens, membros da Equipa Internacional de Serviços e da Chefia do Contingente – que se reuniram no fim de semana de 8 a 10 de maio, no Parque Nacional de Escotismo da Costa de Caparica (PNEC), e que contou com a presença do embaixador do Japão em Portugal, que muito nos honrou. O objetivo foi preparar os participantes para a aventura que os espera, transportando-os para as mais diversas atividades que vão ter lugar no Jamboree e, também, criar laços entre os participantes, bem como terem contato com a cultura nipónica. A ocasião proporcionou ainda, ao contingente, a oportunidade de mergulharem no lema do Jamboree - espírito de união.

"Os jovens precisam ter uma boa preparação para a atividade, não só em termos de informação e logística, mas também, deverão estar disponíveis para uma aprendizagem intercultural. No local irão ser confrontados com formas diferentes de fazer as coisas, com hábitos e costumes diferentes dos deles e é nosso papel, enquanto Dirigentes, ajudá-los a compreender melhor os outros e a abraçarem essa mesma diferença," diz Ana Ferreira, que acrescenta "não conheço outro movimento escotista que reúna no mesmo espaço pessoas com tantas culturas e religiões diferentes, de locais tão distintos. Vão ser dias de muito trabalho para a equipa organizadora, serão dias muito intensos, cheios de atividades. Será certamente uma oportunidade para se fazerem novas amizades e reforçar elos de ligação. Acima de tudo, espero que os participantes tenham a melhor experiência das suas vidas, que se divirtam muito e sintam verdadeiramente o espírito do Jamboree – espírito de união."

A Chefe do Contingente da AEP, Sónia Rodrigues, também tem altas expectativas quanto ao Jamboree de 2015, "tanto por ser o maior evento Escotista Internacional como por irmos a um país completamente diferente do nosso" e remata "o principal objetivo é proporcionarmos a todos os participantes a experiência das suas vidas!"

CURIOSIDADE ...

"WA: espírito de unidade" é o tema desta edição do Jamboree Mundial. O carácter "和" (WA) abrange muitos significados como a unidade, harmonia, cooperação, amizade e paz. Escoteiros de todo o mundo irão experienciar um grande sentimento de unidade ao longo do Jamboree e no decorrer do seu programa. O tema geral do Jamboree "WA: espírito de unidade" engloba três conceitos: energia, inovação e harmonia.



Ana Ferreira ingressou na AEP em 1994 e é Dirigente desde 2001.

Atualmente, também é Escoteira Chefe Adjunta da Chefia Nacional apoiando os temas da área internacional.

Desde sempre que colaborou na organização de atividades a nível Local, Regional, Nacional e Internacional. A nível profissional trabalha numa associação juvenil, o que lhe permitiu arrecadar muita experiência nesta área.
Ana aceitou esta missão sem hesitar " temos de encarar este desafio com muita seriedade e compreender que para que tudo corra da melhor forma é preciso antecipar ao máximo as tarefas, ouvir quem tem experiência nestas andanças e usar sabiamente os recursos – daí ser muito importante trabalharmos bem em equipa. Mas gosto de desafios! E após ter refletido sobre o que iria significar assumir esta responsabilidade e o impacto que tal poderia ter, decidi aceitar e contribuir com o melhor que sei!"

SP_MAIO15 curvas final_bleeding.pdf 5 13/05/15 22:22

JAMBOREE MUNDIAL



NO PNEC PREPAROU-SE O JAMBOREE COM A PRESENÇA DO EMBAIXADOR DO JAPÃO

O senhor Embaixador do Japão em Portugal, Hiroshi Azuma, fez questão de marcar presença no PNEC, no fim de semana em que quase todo o Contingente Português se reuniu para preparar o Jamboree Mundial no Japão.

Hiroshi Azuma inaugurou os trabalhos no sábado, dia 9 de maio, e confessou estar impressionado com o número de jovens portugueses que participam no evento. Como referiu no seu discurso, este é um momento histórico nas relações entre os dois países, dando continuidade ao intercâmbio já existente. Ao "Sempre Pronto" relembrou que esta relação já vem de longe, perdura há 470 anos, "os primeiros europeus a chegar ao Japão eram portugueses. Há cerca de 300 palavras portuguesas na língua japonesa.

Há objetos portugueses na cultura japonesa. O Japão é, desde 2014, observador da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Há uma grande diferença entre os dois países mas conseguimo-nos entender. Por isso, acho que os jovens portugueses quando chegarem ao Japão não vão encontrar dificuldades em entender os japoneses e a sua cultura. Vão encontrar um país bonito, com gentes generosas, simpáticas, afetuosas, hospitaleiras e de mente aberta. Portugal é um país muito importante para o Japão e o Jamboree vem reforçar ainda mais os laços de amizade entre os dois países."

De Portugal, da Federação Escotista, um gesto a marcar esses mesmos laços de amizade. Ao embaixador foi oferecido um lenço e a insígnia do Contingente Português. Uma lembrança por Hiroshi Azuma ter honrado com a sua presença no PNEC, aquando o Contingente se preparava para esta grande jornada com workshops, jogos e divulgação de diversas informações sobre este país conhecido como "terra do sol nascente".

O embaixador aproveitou a ocasião para conhecer de perto o PNEC e ver com os seus próprios olhos como os participantes mergulhavam sobre a cultura nipónica. Nada lhe passou ao lado, aqui e ali lá ia fazendo as suas correções, como fez com as escoteiras Patrícia e Filipa, a quem escreveu corretamente os seus nomes em japonês numa faixa, substituindo assim aqueles que tinham e, ao que parece, não estavam corretos. Sorridente e afável foi interagindo com os escoteiros e dando algumas diretrizes para que estes se pudessem orientar melhor. Não faltaram as fotografias e foram muitas, pedidas de parte a parte. Despediu-se deixando um conselho "os jovens têm de ir descontraídos e disponíveis para desfrutar de tudo aquilo que vão encontrar.

Existe um vasto leque de ofertas, tanto para ver como para fazer no Japão. O escotismo é um bom caminho a seguir. É importante porque aprendem a ajudar os outros e podem ser educados de forma a enfrentar a vida de outra forma."

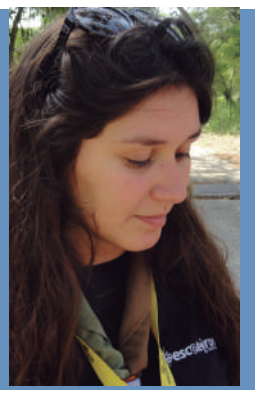
Nome: Joana Madeira
Idade: 15 anos
Grupo: 166 – Montenegro
"É a primeira vez que vou participar num Jamboree. Estou à espera de encontrar um Mundo completamente diferente do nosso, um Mundo à parte. Estou um pouco ansiosa, espero conhecer novas pessoas, novas culturas. É importante conviver com pessoas de países e culturas diferentes. Este é o concretizar de um sonho. Sempre sonhei com o Japão, tinha muita vontade de conhecer este país. O meu irmão já foi, foi com o grupo que ele mais gosta, o do Karaté. E eu então pensei, porque não aproveitar esta oportunidade em concretizar um sonho e ir com o grupo que mais gosto? É uma oportunidade única que não podia deixar de aproveitar."



Nome: Hugo Cardoso
Idade: 14 anos
Grupo: 93 – Sintra
"Sou escoteiro há 9 anos e sempre tive interesse pelo Jamboree. Este ano vou comemorar o meu aniversário lá. No dia 31 de julho faço 15 anos. O interesse foi ainda maior quando soube que o Jamboree de 2015 ia ser no Japão porque sempre tive vontade de conhecer este país, sempre tive interesse pela cultura nipónica. Acho que é uma experiência única na vida que não podia deixar de aproveitar. E vou ter a companhia do meu irmão, Pedro Cardoso, de 17 anos. Acredito que vou criar novas amizades e experimentar novas culturas. Eu e o meu irmão estamos muito empolgados."



Nome: Jessica Soares
Cargo: Chefia do Contigente
"É a primeira vez que participo e logo na organização do Contingente Português. Tem-se muito trabalho a organizar tudo mas é um trabalho muito engraçado. Estou à espera de ter uma grande experiência, conhecer pessoas do Mundo inteiro, com culturas bem distintas da nossa e conhecer o Japão – que deve ser um país fascinante. A língua e a comida são, para mim, as duas coisas mais difíceis, mas já experimentei comer com os pauzinhos e, acredito que vou conseguir, se não for arroz (ri) porque será mais difícil. Faço esta viagem com 4 primas, o que torna a viagem mais engraçada pois vamos poder partilhar as experiências. Pode-se dizer que é uma viagem em família."



SP_MAIO15 curvas final_bleeding.pdf 6 13/05/15 22:22

UMA NOVA ABORDAGEM É POSSÍVEL MUDAR E PARA MELHOR

Pela primeira vez os Dirigentes têm ao seu dispor um Manual sobre Coaching direcionado em concreto para o Escotismo.

Chegou no Dia do Fundador, dia 22 de fevereiro, e partiu da iniciativa de dois Coaches, Patrícia Campaniço e Eduardo Joanes, que ao "Sempre Pronto" contaram que, perante as dificuldades que sentiam enquanto Dirigentes, perceberam que o coaching podia ser uma mais-valia para outros Dirigentes no exercício da sua missão.

Revelam os autores que se trata de um livro "sobre uma técnica usada para melhorar o desempenho, quer na vida profissional, quer na vida pessoal do indivíduo", pois o coaching, dizem Patrícia e Eduardo, "assenta em três pilares: é possível conhecermo-nos melhor; é possível entender melhor os outros e lidar melhor com os conflitos, não fugindo deles; e é possível melhorar a performance". Em suma, concluem, "é possível mudar e para melhor".
Este manual pretende dar a conhecer determinadas competências e ferramentas que, apesar de serem universais, foram adaptadas e adequadas ao Escotismo e assim contribuir para o sucesso interpessoal entre Dirigentes e as criança e jovens com que lidam no Escotismo.

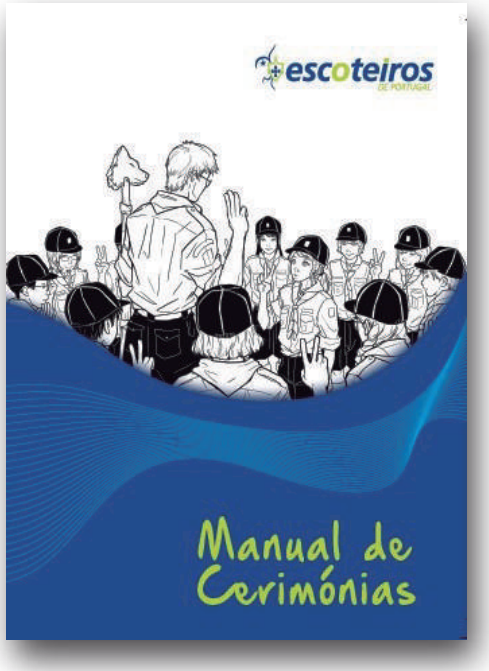
Para Patrícia e Eduardo "o livro seguramente vai dar novas respostas aos Dirigentes, contribuindo para um desempenho mais eficiente dos mesmos. O livro vai gerar reflexão e para os menos céticos, uma mudança interior."

Com esta nova ferramenta, "Introdução ao Coaching no Escotismo – Como posso lá chegar?", não só se abre uma nova abordagem ao Escotismo na AEP, como também se enriquece o Movimento.



APRENDER COM AS CERIMÓNIAS

Está disponível mais uma ferramenta que vem acertar o passo aos mais novos, aos Grupos e aos Dirigentes. É o Manual de Cerimónias que chega para uniformizar regras e comportamentos a adotar por todos nas cerimónias escotistas.
Para o Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, "este manual é importante nesta fase da vida da AEP pois ocorreram algumas alterações devido à renovação do Programa para Jovens e porque sobre esta temática há muito que não havia uma publicação atualizada. Ou seja, o mundo mudou muito, algumas das "regras" antigas deixaram de fazer sentido e, em alguns casos, nem estavam definidos os procedimentos e imperava o "eu faço assim porque vi fazer assim…".
Com este manual, todos ficam a conhecer a importância das cerimónias e como elas se realizam na AEP, bem como a descrição das regras protocolares que se devem respeitar, as honras devidas à Bandeira Nacional e aspetos importantes sobre as formaturas no Escotismo. Como refere José Araújo, "agora já não há desculpa para não se fazerem as coisas corretamente pois todas as cerimónias estão devidamente contextualizadas do ponto de vista educativo, explicando a sua importância, estão pormenorizadamente descritas e, em muitos casos, até ilustradas."
Espera-se pois que o conteúdo deste manual seja rapidamente adotado por todos os Grupos de Escoteiros de modo a que se consiga atingir o seu principal objetivo, "fazermos, todos, as cerimónias da mesma maneira".



BPI RECONHECE OBRA DA AEP - O ESCOTISMO É PARA TODOS

A AEP foi uma das instituições contempladas pelo Banco BPI com o Prémio BPI Capacitar, na sua 5ª edição.

Este é um prémio destinado a instituições sem fins lucrativos, que visa apoiar projetos de integração social e projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência ou incapacidade permanente.

No âmbito do projeto "Desafiando Diferenças", a Associação candidatou-se a este prémio E o objetivo era garantir financiamento exterior para a adaptação de espaços no Parque Nacional de Escotismo da Costa de Caparica (PNEC) e assim responder à procura crescente do Escotismo por jovens com deficiência.

A candidatura foi bem acolhida e a AEP foi contemplada com 10.250 €. Esta verba foi aplicada na construção de um piso guia, que vai desde a entrada do PNEC até outros espaços, bem como à adaptação de um WC para pessoas com mobilidade reduzida. Estas intervenções vêm melhorar a qualidade de vida de todos os que frequentam o PNEC.

Para a Dirigente Nacional Susana Lucas, o prémio "é o reconhecimento de uma política de Responsabilidade Social da AEP em projetos que promovem a melhoria da qualidade de vida dos jovens com deficiência ou incapacidade permanente, assim como na promoção de respostas integradas que fomentam a cidadania ativa e a inclusão." A Dirigente conta ainda que "a AEP já tem estabelecido protocolos de cooperação com entidades que procuram esta resposta, nomeadamente a Casa Pia de Lisboa e a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa."

Assim, na opinião de Susana, o Prémio BPI Capacitar "contribuiu, como outras situações, para que a AEP mantenha uma imagem de responsabilidade que é reconhecida pela comunidade civil".

